

A ÁGUA E O HOMEM NA AMAZÓNIA

SUZANNE DAVEAU¹

Hilgard O'Reilly Sternberg, geógrafo brasileiro de ascendência irlandesa e alemã, Professor da Universidade de Berkeley na Califórnia, é um grande amigo de Portugal, este país onde diz encontrar as suas verdadeiras raízes culturais. Não deixa de ser para nós muito comovente verificar que ele fez questão de lembrar Orlando Ribeiro como um seu saudoso amigo fraterno, na ocasião da reedição recente da tese de concurso para Professor na Universidade do Rio de Janeiro, apresentada em 1956²

Esta edição é muito oportuna, já que a primeira versão, difundida em poucos exemplares, se tinha tornado de acesso muito difícil, enquanto a obra não tinha perdido nada das suas grandes qualidades, ao longo de meio século. Apoiada em pesquisas de campo que decorreram de 1948 a 1953, *A Água e o Homem na Várzea do Careiro* é uma monografia de Geografia Regional, consagrada a uma ilha aluvial de cerca de 40 km de comprimento, situada logo a jusante do ponto em que o Rio Negro se junta ao Solimões, formando o Rio Amazonas propriamente dito; 20 km a montante, a cidade de Manaus domina a margem direita do Rio Negro. Este lugar estratégico explica que a pequena ilha condense em si muito dos problemas do ambiente amazónico, sem deixar de apresentar uma forte originalidade.

Como o próprio título indica, a água fluvial é o factor geográfico primordial deste ambiente, constituindo o quase exclusivo meio de circulação, enquanto a altura das águas ritma implacavelmente as actividades humanas ao longo do ano e determina os recursos agrícolas possíveis, bem como os lugares de habitação e de implantação de cais (flutuantes, muitas vezes), obrigando, até, aquando das maiores enchentes (como em 1953), a recolher o gado em estreitas plataformas sobrelevadas, onde a erva tem de lhe ser trazida de longe, com grande esforço e custo.

É muito interessante verificar como a documentação existente sobre a Amazónia era ainda parca em 1956, obrigando o autor a procurar com persistência e engenho as fontes de informação possíveis. Já existiam fotografias aéreas e Sternberg tirou muito partido delas, mas poucos mapas e a "caça" aos raros existentes levaram-no aos lugares

¹ Investigadora do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (Endereço do CEG no início do volume). E-mail: s.daveau@mail.telepac.pt

² Hilgard O'Reilly Sternberg, *A Água e o Homem na Várzea do Careiro*, Museu Paranense Emílio Goeldi, Departamento de Documentação e Informação, C. P. 399, CEP 66017-970, Belém, Pará, Brasil, 2ª edição, 1998, Vol. I: 330 p., 14 quadros, 30 figuras, 77 fotografias, Vol. II: 17 mapas e 1 perfil.

mais estranhos. Para reconstituir a história da ocupação do solo recorreu tanto a velhos títulos de propriedade como a poucos restos arqueológicos, que procurou datar através de incipientes tentativas de utilização do Carbono¹⁴. Interrogou também muito os habitantes, sobretudo os velhos, que ainda se lembravam da chegada em 1889 dos Nordestinos, fugindo flagelados de uma grande seca.

Este trabalho é, portanto, o exemplo muito feliz do que deve ser um verdadeiro trabalho de Geografia Regional, onde o autor não se cinje *a priori* à exploração de determinado tipo de fontes mas, tendo reconhecido os traços originais do espaço em estudo, vai teimosamente à procura da documentação, eventualmente muito dispersa, que lhe permitirá aprofundar a sua compreensão da organização e da vida regional. Não é menos interessante verificar como um trabalho deste tipo, que levantou problemas sem poder sempre resolvê-los, consegue, com a ajuda de alguma sorte, desencadear o interesse dos que possuem os meios necessários para fazer progredir a investigação. No prefácio à 2ª edição, Sternberg conta como, em 1960, num café parisiense situado perto da sede da UNESCO, se rabiscou um primeiro plano para o estudo hidrológico do Amazonas, que iria começar de facto em 1963. Noutra publicação, escrita em 1975 em inglês e inserida numa colecção alemã³, e, por isso, menos difícil de encontrar que a primeira edição da tese de 1956, Sternberg deu os primeiros resultados desta nova fase dos estudos do Amazonas. *The Amazon River of Brazil* recomenda-se pelas mesmas qualidades de exposição, concisa, elegante e rica, que a tese de 1956 e constitui como que um complemento natural desta.

Mas a segunda edição de *A Água e o Homem na Várzea do Careiro* inclui igualmente outras novidades: uma meditação do autor sobre as modificações que sofreu a Geografia durante o último meio século, decorrentes da possibilidade de utilizar novas técnicas que facilitam muito o trabalho do investigador, mas sem o substituir, e que não lhe devem fazer perder o rumo, em desvios epistemológicos infelizes. A segunda edição contém uma actualização resumida da evolução recente da área estudada, hoje quase transformada num subúrbio de Manaus, graças às rapidíssimas *voadeiras* que sulcam o rio, e sugere a necessidade de se realizar um novo estudo aprofundado.

³ Hilgard O'Reilly Sternberg, *The Amazon River of Brazil*, Geographische Zeitschrift, 40, Wiesbaden, 1975, 74 p., 32 figuras, 2 quadros.